

Convergências e divergências na Análise de Discurso Crítica: um estudo comparativo entre as principais vertentes teóricas

Convergences and divergences in Critical Discourse Analysis: a comparative study of its main theoretical approaches

Convergencias y divergencias en el Análisis Crítico del Discurso: un estudio comparativo entre las principales corrientes teóricas

RESUMO

Este ensaio apresenta uma análise comparativa das principais abordagens da Análise de Discurso Crítica (ADC) propostas por Fairclough (1989, 2001, 2003, 2010, 2012), Wodak (2001, 2015, 2021) e van Dijk (1999, 2001, 2009, 2016). São discutidos pontos de convergência e divergência entre suas perspectivas teóricas, incluindo o papel do discurso na manutenção e transformação das relações desiguais de poder. Além disso, são abordadas contribuições recentes, como a dimensão argumentativa de Fairclough e Fairclough (2012), a dimensão histórica discutida por van Dijk (2021) e a "normalização desavergonhada" analisada por Wodak (2022a). O ensaio conclui que essas abordagens podem ser usadas individualmente ou de forma complementar, dependendo da complexidade do problema analisado, especialmente em contextos de crises políticas e de transformações digitais.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica; poder; ideologia; argumentação política; contexto histórico.



CADERNOS de LINGUAGEM & SOCIEDADE

Papers on Language and Society

Alcilene Pimenta

alcilene.pimenta@prof.ce.gov.br
<https://orcid.org/0009-0000-8836-2927>
Universidade Federal do Ceará (UFC),
Fortaleza, Ceará, Brasil

Izabel Magalhães

izabelunb@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4715-4424>
Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito
Federal, Brasil

ENSAIO

ABSTRACT

This essay presents a comparative analysis of the main approaches to Critical Discourse Analysis (CDA) proposed by Fairclough (1989, 2001, 2003, 2010, 2012), Wodak (2001, 2015, 2021), and van Dijk (1999, 2001, 2009, 2016). Convergences and divergences between their theoretical perspectives are discussed, including the role of discourse in maintaining and transforming unequal power relations. Additionally, recent contributions are addressed, such as the argumentative dimension by Fairclough and Fairclough (2012), the historical dimension discussed by van Dijk (2021), and the "shameless normalization" analyzed by Wodak (2022a). The essay concludes that these approaches can be used individually or complementarily, depending on the complexity of the issue analyzed, especially in contexts of political crises and digital transformations.

Keywords: Critical Discourse Analysis; power; ideology; political argumentation; historical context.

RESUMEN

Este ensayo presenta un análisis comparativo de los principales enfoques del Análisis Crítico del Discurso (ACD) propuestos por Fairclough (1989, 2001, 2003, 2010, 2012), Wodak (2001, 2015, 2021) y van Dijk (1999, 2001, 2009, 2016). Se discuten puntos de convergencia y divergencia entre sus perspectivas teóricas, incluyendo el papel del discurso en la conservación y transformación de las relaciones desiguales de poder. Además, se abordan contribuciones recientes, como la dimensión argumentativa de Fairclough y Fairclough (2012), la dimensión histórica discutida por van Dijk (2021) y la "normalización descarada" analizada por Wodak (2022a). El ensayo concluye que estos enfoques pueden utilizarse de forma individual o complementaria, dependiendo de la complejidad del problema analizado, especialmente en contextos de crisis políticas y transformaciones digitales.

Palabras clave: Análisis Crítico del Discurso; poder; ideología; argumentación política; contexto histórico.

Como citar:

PIMENTA, Alcilene; MAGALHÃES, Izabel. Convergências e divergências na Análise de Discurso Crítica: um estudo comparativo entre as principais vertentes teóricas. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 189-207, jul./dez. 2024. Disponível em: . Acesso em: XXX.

Correspondência:

Nome por extenso do autor principal
Rua XXX, número XXX, Bairro XXX, Cidade, Estado, País.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Creative Commons Attribution 4.0 International license
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



INTRODUÇÃO

A Análise de Discurso Crítica (ADC) é uma abordagem teórica e metodológica que visa compreender como a linguagem está imbricada em relações de poder. Utilizando-se de métodos interdisciplinares, a ADC procura investigar as estruturas subjacentes que legitimam desigualdades e injustiças sociais. A relevância dessa abordagem reside no fato de que o discurso é um elemento ativo na construção e transformação da realidade social. Por meio da análise de discurso, é possível identificar como práticas sociais contribuem para a manutenção de hegemonias, ao mesmo tempo em que podem ser ferramentas para a resistência e transformação social (Fairclough, 2003, 2010).

O presente ensaio tem como objetivo identificar e discutir os pontos de convergência e divergência entre as principais perspectivas teóricas da ADC, a saber, as abordagens desenvolvidas por Fairclough (1989, 2001, 2003, 2010, 2012), Wodak (2001, 2015, 2021, 2022a, 2022b) e van Dijk (1999, 2001, 2009, 2016, 2021). Cada uma dessas abordagens apresenta particularidades em relação aos seus pressupostos teóricos, metodologias e focos analíticos; porém, todas compartilham um compromisso comum com a justiça social e a desnaturalização das relações de poder. A comparação entre essas diferentes perspectivas busca ressaltar tanto suas especificidades quanto suas possíveis complementaridades, oferecendo uma visão abrangente sobre as contribuições da ADC para a análise dos discursos contemporâneos.

Discutimos, ao longo do ensaio, as contribuições de Fairclough (1989, 2001, 2003, 2010, 2012), que se destaca pela sua abordagem dialético-relacional e, mais recentemente, pela incorporação de uma perspectiva argumentativa para a análise do discurso político. Em seguida, apresentamos a abordagem histórico-discursiva de Wodak (2001, 2015, 2021, 2022a, 2022b), com especial atenção às suas análises sobre a "normalização desavergonhada" e a construção de discursos de exclusão. Por fim, discorreremos sobre a perspectiva sociocognitiva de van Dijk (1999, 2001, 2009, 2016, 2021), que enfatiza a interação entre cognição, ideologia e contexto social, incluindo a dimensão histórica que, recentemente, passou a integrar sua abordagem.

A organização deste ensaio segue uma estrutura que visa explorar cada uma dessas abordagens em profundidade, comentando inicialmente seus fundamentos teóricos e metodológicos, seguidos das principais contribuições de cada autor/a. Ao final, são discutidos os pontos convergentes e divergentes entre essas perspectivas, bem como sugestões para futuras pesquisas que possam integrar as diferentes abordagens da ADC, especialmente em contextos de crises políticas e de transformações digitais.

1. FUNDAMENTOS DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

1.1 Discussão sobre os pilares da ADC

A ADC tem como um de seus pilares principais a compreensão de que o discurso não é apenas um reflexo da realidade, mas uma prática social que molda ideologias e estruturas de poder e é moldada por elas. Segundo Fairclough (2001), o discurso é uma forma de ação social, na medida em que contribui para a produção, reprodução e transformação das relações de poder. Essa abordagem dialético-relacional, na qual discurso e práticas sociais se influenciam mutuamente, busca promover uma análise crítica que indique as formas como o discurso contribui para a manutenção ou a transformação das desigualdades sociais (Fairclough, 2012).

Além disso, Fairclough (1989) argumenta que a ADC se distingue de outras abordagens por sua natureza interdisciplinar, utilizando conceitos e métodos de diversas áreas das ciências sociais e humanas, principalmente das ciências sociais críticas (Chouliaraki; Fairclough, 1999; Fairclough, 2003). Essa interdisciplinaridade permite uma análise mais ampla dos fenômenos discursivos, ao integrar elementos da linguística, da sociologia, da psicologia social, entre outros campos, para compreender como o discurso atua na construção das representações sociais e na legitimação das relações de poder (Magalhães *et al.*, 2022).

Wodak (2001, 2015) também contribui para o entendimento dos fundamentos da ADC ao destacar a importância do contexto histórico para a análise de discurso. Segundo Wodak (2001), o discurso não pode ser entendido isoladamente, mas deve ser analisado levando em consideração as condições históricas e sociais em que é produzido. Essa perspectiva histórico-discursiva visa compreender como as ideologias se consolidam ao longo do tempo e como o discurso é utilizado para legitimar determinadas práticas sociais, especialmente em contextos de desigualdade e dominação.

Assim, a ADC está ancorada em uma articulação entre discurso, poder e ideologia, envolvendo uma análise crítica das práticas sociais que contribuem para a legitimação de relações desiguais de poder. A perspectiva crítica da ADC visa, portanto, desnaturalizar essas relações e promover a conscientização crítica, destacando a linguagem como uma ferramenta poderosa de transformação social (Fairclough, 2010).

1.2 A interdisciplinaridade na ADC e o enfoque na linguagem como prática social

A ADC se distingue de outras abordagens pela sua natureza profundamente interdisciplinar, o que lhe confere uma capacidade única de integrar diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Segundo Fairclough (2001), a interdisciplinaridade é essencial para compreender como o discurso participa na construção das práticas sociais, uma vez que a linguagem não atua de maneira isolada, mas está situada em um contexto mais amplo que envolve fatores econômicos,

sociais e políticos. Dessa forma, a ADC utiliza conhecimentos oriundos de disciplinas como a linguística, a sociologia, a ciência política e a psicologia social, permitindo uma análise mais abrangente dos fenômenos discursivos.

Van Dijk (2009) também enfatiza a importância da interdisciplinaridade na ADC ao destacar que o discurso não pode ser analisado de forma eficaz sem a integração de diferentes áreas do conhecimento. Para ele, as práticas discursivas estão sempre relacionadas a questões sociais mais amplas, como as ideologias, os sistemas de crenças e as relações de poder, o que torna necessária a colaboração entre diferentes campos do saber para discutir as dinâmicas de dominação e resistência presentes no discurso.

Wodak (2015), por sua vez, destaca que a interdisciplinaridade permite que o/a analista de discurso considere as múltiplas camadas de contexto que influenciam a produção e a interpretação do discurso. Para a autora, o discurso deve ser compreendido em relação aos processos históricos, sociais e culturais que constroem seus significados. Dessa forma, a análise crítico-discursiva torna-se uma prática que vai além da descrição textual, abordando, sobretudo, os fatores externos que contribuem para a construção de significados e para a legitimação de relações de poder.

Além disso, a ADC enfatiza a linguagem como prática social, o que significa reconhecer que a linguagem desempenha um papel ativo na construção da realidade social. Fairclough (2003) argumenta que a linguagem é uma prática social porque ela é, simultaneamente, moldada pelas estruturas sociais e contribui para moldá-las. Esse enfoque permite compreender como o discurso pode atuar na manutenção ou na transformação das relações de poder, já que a linguagem não é neutra, mas um meio pelo qual as ideologias são naturalizadas e reproduzidas.

Assim, a importância da interdisciplinaridade na ADC está diretamente relacionada ao seu enfoque na linguagem como prática social. Ao integrar diferentes disciplinas e considerar o contexto histórico e social do discurso, a ADC possibilita uma análise rica e complexa, capaz de explicar as relações de poder subjacentes e de propor caminhos para a transformação social.

2. AS CONTRIBUIÇÕES DE NORMAN FAIRCLOUGH

2.1 A abordagem tridimensional

A abordagem tridimensional de Norman Fairclough é uma das principais contribuições para a ADC e é discutida nas obras de 1989 e 2001. Essa abordagem propõe que o discurso seja analisado com base em três dimensões inter-relacionadas: o texto, a prática discursiva e a prática social. Dessa maneira, Fairclough (1989, 2001) busca compreender o papel do discurso não apenas em seu aspecto linguístico, mas como um elemento central na construção e transformação das práticas sociais.

A primeira dimensão, o discurso como texto, está relacionada à análise linguística dos aspectos formais e semânticos dos textos. Essa etapa envolve a análise de escolhas lexicais,

estruturas gramaticais, coerência e coesão, bem como elementos retóricos. Fairclough (2003) salienta que essa análise visa descrever como diferentes aspectos textuais contribuem para a construção de significados, possibilitando compreender os modos pelos quais o poder e a ideologia estão embutidos nas práticas sociais. O autor destaca, por exemplo, que as escolhas lexicais em um texto não são arbitrárias, mas trazem e reforçam determinadas posições ideológicas.

A segunda dimensão, a prática discursiva, que é parte da prática social, refere-se aos processos de produção, distribuição e consumo dos textos. Nessa perspectiva, considera-se como os textos são moldados pelos contextos institucionais em que são criados e, ao mesmo tempo, como esses textos podem influenciar os contextos em que circulam. Fairclough (2001) enfatiza que a prática discursiva envolve a intertextualidade e a interdiscursividade, ou seja, a maneira pela qual os textos incorporam outros textos e se relacionam com diferentes práticas sociais. Essa análise é crucial para entender como determinado discurso ganha legitimidade e se torna hegemônico, uma vez que, de acordo com Fairclough (2001), a prática discursiva pode reforçar ou desafiar as normas sociais estabelecidas.

Por fim, a terceira dimensão trata do discurso como prática social. Nessa etapa, o discurso é analisado no contexto das práticas sociais mais amplas, considerando as relações de poder e as ideologias da sociedade. Fairclough (1989) argumenta que o discurso não apenas é parte da realidade social, mas, também, contribui para moldá-la, sendo um elemento fundamental na construção da hegemonia e na reprodução das relações de poder. Nesse sentido, ele afirma que o discurso é um meio pelo qual as práticas sociais são legitimadas ou desafiadas. A prática social, portanto, envolve uma análise crítica das condições sociais e históricas em que o discurso é produzido, permitindo uma compreensão mais profunda dos mecanismos de dominação e resistência.

A articulação dessas três dimensões — texto, prática discursiva e prática social — é o que possibilita uma análise crítica de questões sociais. Fairclough (2010) reforça que essas dimensões estão interligadas dialeticamente, ou seja, cada uma influencia as outras e é influenciada por elas, tornando o discurso um componente ativo na construção social. A abordagem tridimensional, portanto, não se limita à análise descritiva dos textos, mas busca compreender como o discurso atua na manutenção ou na transformação das práticas sociais.

2.2 A abordagem dialético-relacional

A abordagem dialético-relacional, desenvolvida por Norman Fairclough (2001, 2003, 2010), é uma das principais contribuições para a ADC, pois enfatiza a perspectiva crítica da linguagem e o potencial do discurso na transformação das práticas sociais. Essa abordagem baseia-se na premissa de que o discurso não apenas incorpora a realidade social, mas, também, desempenha um papel ativo na sua transformação, operando como um mecanismo dialético que conecta

diferentes dimensões da linguagem e da sociedade. Dessa forma, o discurso é entendido como um elemento que, por um lado, incorpora as práticas sociais, e, por outro, contribui para construí-las, capaz de gerar mudanças sociais ou perpetuar relações de poder existentes (Fairclough, 2001).

Fairclough (2003) propõe que a linguagem, juntamente com imagens, possui um papel central na luta por hegemonia, já que, por meio dela, diferentes grupos sociais disputam a definição de significados e, conseqüentemente, a manutenção ou transformação das estruturas de poder. O autor argumenta que a análise dialético-relacional possibilita desvendar os processos pelos quais a dimensão discursiva das práticas sociais se articula com outras na política, na economia e na cultura, para estabelecer e sustentar determinadas formas de dominação ou para resistir a elas. Nesse sentido, o discurso é visto como uma prática material que tem efeitos concretos na organização da sociedade.

Além disso, a perspectiva dialético-relacional busca explorar como as relações de poder são naturalizadas e legitimadas por meio do discurso, ao mesmo tempo em que oferece uma compreensão crítica do potencial da linguagem para desafiar e subverter essas relações. Fairclough (2010) destaca que o discurso pode ser um meio de resistência e emancipação, uma vez que, ao discutir as relações de poder subjacentes, ele permite a criação de novas formas de entender e organizar a sociedade. Para o autor, a análise crítica deve identificar os pontos de tensão e contradição no discurso, evidenciando com ele pode ser direcionado tanto para reforçar a dominação quanto para promover transformações sociais.

Por fim, a perspectiva dialético-relacional é fundamentada na ideia de que as mudanças sociais são inerentemente discursivas. Isso significa que a transformação das práticas sociais envolve a o processo de relexicalização e reestruturação dos significados, e isso se dá, em grande medida, por meio da linguagem entendida como 'semiose'. Fairclough (2001) argumenta que o discurso é uma ferramenta poderosa para a mobilização social, pois permite que indivíduos e grupos expressem suas demandas, desafiem o estado das coisas e articulem alternativas ao sistema vigente. Assim, a ADC torna-se uma prática teórico-metodológica fundamental para compreender como as mudanças sociais ocorrem e como a linguagem pode ser uma aliada no processo de transformação de uma determinada sociedade.

2.3 A dimensão argumentativa

A dimensão argumentativa, proposta por Fairclough e Fairclough (2012), constitui uma importante expansão da ADC, enfatizando a argumentação política como um meio de deliberação e promoção de mudanças sociais. Os autores defendem que o discurso político é um espaço privilegiado para a prática argumentativa, uma vez que a política envolve, em essência, a tomada de decisões sobre questões de interesse público e a necessidade de justificar essas decisões por meio de argumentos racionais e convincentes.

A argumentação política, segundo Fairclough e Fairclough (2012), é considerada como uma forma de ação orientada para objetivos, na qual os atores políticos apresentam razões e justificativas para defender suas posições e persuadir o público. Essa abordagem destaca a importância do discurso argumentativo na construção de consenso e na mobilização de apoio para determinadas políticas, bem como na contestação e resistência a medidas consideradas injustas ou prejudiciais. Assim, o discurso político não se limita a descrever a realidade, mas desempenha um papel ativo na construção de alternativas e na promoção de mudanças sociais.

Ademais, os autores apontam que a análise crítica da argumentação política deve considerar tanto a estrutura lógica dos argumentos quanto o contexto social e político em que são produzidos. Dessa forma, Fairclough e Fairclough (2012) defendem que a eficácia de um argumento político não depende apenas de sua validade interna, mas, também, de sua capacidade de responder às preocupações e interesses dos diferentes grupos sociais envolvidos. Isso torna a argumentação política um processo dinâmico e interativo, no qual as relações de poder e as disputas ideológicas desempenham um papel central.

Em síntese, a dimensão argumentativa de Fairclough e Fairclough (2012) contribui, significativamente, para a ADC ao enfatizar o potencial transformador do discurso político. Ao analisar como os atores políticos constroem argumentos para justificar suas ações e persuadir o público, essa abordagem permite compreender melhor os mecanismos discursivos que sustentam ou desafiam as relações de poder e os processos de tomada de decisão na esfera pública.

3. AS CONTRIBUIÇÕES DE RUTH WODAK

3.1 A abordagem histórico-discursiva

A abordagem histórico-discursiva, desenvolvida por Ruth Wodak (2001, 2015), é uma das vertentes mais significativas da ADC. Essa abordagem destaca a importância do contexto histórico, enfatizando que os significados são construídos em cenários específicos e que esses cenários são fundamentais para a interpretação adequada do discurso (Wodak, 2001). Diferentemente de outras abordagens que se concentram apenas no texto ou na interação social, a perspectiva de Wodak (2001, 2015) integra uma análise detalhada dos contextos históricos e sociais em que o discurso é produzido e reproduzido.

Wodak (2015) argumenta que o discurso não pode ser compreendido de maneira isolada, pois ele é condicionado por fatores históricos e sociais que influenciam tanto a produção quanto a recepção dos textos. Para ela, a análise de discurso crítica deve levar em consideração as condições históricas específicas que moldam o discurso e os modos como ele constrói e legitima algumas práticas sociais. Dessa maneira, a abordagem histórico-discursiva procura analisar como as ideologias e as relações de poder podem ser naturalizadas e perpetuadas ao longo do tempo por meio do discurso.

Além disso, essa abordagem busca compreender como os eventos passados e presentes se entrelaçam no discurso, contribuindo para a construção de identidades coletivas e para a legitimação de ações políticas e sociais. Segundo Wodak (2001), os discursos políticos e midiáticos, por exemplo, frequentemente recorrem a narrativas históricas para justificar determinadas políticas ou para consolidar identidades nacionais. Nesse sentido, o contexto histórico não é apenas um pano de fundo para a análise discursiva, mas um elemento ativo que contribui para a construção dos significados e para a legitimação das relações de poder.

Em suma, a abordagem histórico-discursiva de Wodak (2001, 2015) oferece uma perspectiva rica e complexa para a análise de discurso crítica, ao destacar o contexto histórico e as condições sociais específicas na construção dos significados. Essa abordagem é particularmente útil para compreender como o discurso pode legitimar ou desafiar as relações de poder em contextos históricos específicos, contribuindo, assim, para a transformação ou para a manutenção das práticas sociais.

3.2 Perspectivas mais recentes

Nos últimos anos, Ruth Wodak (2021, 2022a, 2022b) tem se dedicado a aprofundar e atualizar a abordagem histórico-discursiva, com foco especial em temas contemporâneos como a ascensão do populismo de direita e a comunicação em contextos de crise. Uma das principais contribuições recentes de Wodak (2022a) é a análise da normalização do discurso populista de direita, que tem se tornado cada vez mais presente em diferentes países, especialmente na Europa. Wodak (2021) destaca que o discurso populista de direita tende a explorar o medo e a insegurança da população, apresentando soluções simplistas para problemas complexos, o que contribui para a naturalização de atitudes excludentes e xenófobas.

Wodak (2022b) também aborda a questão da comunicação de crise, especialmente durante a pandemia de Covid-19. Segundo a autora, a crise global de saúde proporcionou um terreno fértil para o crescimento de discursos polarizadores e para a disseminação de desinformação, elementos que foram explorados por atores políticos que buscavam legitimar suas ações ou desacreditar adversários. Nesse contexto, a análise crítico-discursiva é uma ferramenta essencial para analisar as estratégias retóricas utilizadas para construir legitimidade e manipular a opinião pública em tempos de crise.

Outro aspecto importante nas contribuições recentes de Wodak (2022a) é a análise dos processos de "normalização desavergonhada", termo utilizado pela autora para descrever como um discurso que, anteriormente, era considerado inaceitável torna-se socialmente admissível e é incorporado na sociedade. Esse processo de normalização é particularmente evidente em discursos que promovem a intolerância e a discriminação, o que reforça a necessidade de uma análise crítica

que desnaturalize essas práticas e traga ao centro do debate as implicações sociais e políticas de sua aceitação.

Assim, as contribuições mais recentes de Wodak (2021, 2022a, 2022b) ampliam a compreensão da ADC ao incorporar a análise de problemas contemporâneos e ao enfatizar a necessidade de questionar discursos que legitimem práticas excludentes e autoritárias. Dessa forma, a abordagem histórico-discursiva mantém-se relevante e necessária para a compreensão das dinâmicas discursivas em tempos de crescente polarização e crise.

3.3 Análise das mudanças sociais e políticas em contextos de crise

As atualizações recentes da abordagem histórico-discursiva de Wodak (2021, 2022a, 2022b) são particularmente relevantes para a análise das mudanças sociais e políticas em contextos de crise. Em situações de crise, como a pandemia de Covid-19, a autora destaca que o discurso tem um papel fundamental na construção das percepções sociais e na definição de respostas políticas. Segundo Wodak (2022b), a crise global de saúde proporcionou um terreno fértil para o crescimento de discursos polarizadores e a disseminação de desinformação, elementos que foram explorados por atores políticos. Dessa forma, os discursos de crise tornam-se arenas de disputa ideológica, onde diferentes visões de mundo competem pela hegemonia.

Um dos aspectos mais importantes discutidos por Wodak (2022a) é a maneira como os discursos de crise são utilizados para justificar políticas autoritárias e para restringir direitos civis. A autora argumenta que, em contextos de crise, há uma tendência à aceitação de medidas que, em outras circunstâncias, seriam consideradas inaceitáveis, um fenômeno que ela descreve como "normalização desavergonhada". Esse processo envolve a incorporação de discursos de exclusão e intolerância na esfera pública, apresentando-os como respostas necessárias e racionais a desafios sociais urgentes. Wodak (2022a) ressalta, ainda, que, para entender essas mudanças sociais e políticas, é essencial analisar criticamente como o discurso legitima essas práticas e quais são as suas implicações de longo prazo para a democracia e os direitos humanos.

Além disso, Wodak (2021) explora como o discurso populista de direita se aproveita de momentos de crise para promover suas agendas políticas. Esse discurso utiliza estratégias retóricas que simplificam problemas complexos, oferecendo soluções rápidas e aparentemente eficazes, mas que, na prática, muitas vezes, reforçam preconceitos e estigmatizam grupos vulneráveis. Assim, a análise histórico-discursiva de Wodak (2001, 2015, 2021, 2022a, 2022b) contribui para compreender como crises sociais e políticas podem ser oportunidades para a consolidação de discursos excludentes e para a redefinição das relações de poder.

Dessa forma, as atualizações na abordagem histórico-discursiva de Wodak (2021, 2022a, 2022b) fornecem um arcabouço teórico robusto para analisar como o discurso em contextos de crise não apenas indicam as tensões sociais existentes, mas, também, contribuem para transformá-las.

A autora evidencia que o discurso tem um papel ativo na construção da realidade social durante crises, seja legitimando políticas autoritárias, seja reforçando sentimentos de medo e exclusão. Desse modo, a análise crítico-discursiva é essencial para entender as implicações sociais e políticas do discurso produzido em contextos de crise e para propor caminhos que favoreçam a inclusão social.

4. AS CONTRIBUIÇÕES DE TEUN A. VAN DIJK

4.1 A abordagem sociocognitiva

A perspectiva sociocognitiva, desenvolvida por Teun A. van Dijk (2001, 2009, 2016), é uma abordagem essencial para a ADC, que destaca a interação entre cognição, ideologia e contexto social. Segundo van Dijk (2009), a perspectiva sociocognitiva propõe que o discurso seja analisado não apenas como um fenômeno linguístico e social, mas, também, como um processo cognitivo. Para o autor, é fundamental analisar como os indivíduos processam a informação, como as estruturas mentais influenciam a produção e a interpretação do discurso, e como essas estruturas são moldadas pelas práticas sociais e ideológicas.

Van Dijk (1999) enfatiza que as ideologias funcionam como sistemas de crenças compartilhadas que organizam a representação social dos grupos e orientam o comportamento discursivo dos indivíduos. Dessa forma, a análise sociocognitiva permite compreender como as crenças e os valores ideológicos são interiorizados e reproduzidos pelos indivíduos, contribuindo para a construção e manutenção das relações de poder. Para van Dijk (1999), a ideologia é um elemento mediador entre o discurso e a sociedade, operando na interface entre as estruturas cognitivas e as práticas sociais.

Além disso, a perspectiva sociocognitiva destaca o papel dos modelos mentais na produção e interpretação do discurso. Esses modelos mentais são representações cognitivas situacionais que os indivíduos constroem para interpretar eventos e experiências, e são fundamentais para a compreensão de como o discurso é contextualizado. Van Dijk (2016) argumenta que os modelos mentais são influenciados tanto pelo conhecimento pessoal quanto pelas ideologias coletivas, e que eles orientam a maneira como os indivíduos interpretam e produzem a linguagem, especialmente em contextos de conflito ou crise.

Assim, a perspectiva sociocognitiva contribui para a ADC ao fornecer uma compreensão mais profunda dos processos cognitivos que subjazem à produção e à recepção dos enunciados. Ela permite analisar como as representações mentais e as ideologias influenciam o discurso e, conseqüentemente, como o discurso contribui para a construção social da realidade. Van Dijk (2001) reforça que, ao estudar a interface entre cognição, ideologia e sociedade, a ADC pode investigar os mecanismos pelos quais o discurso legitima práticas de poder e reproduz desigualdades sociais. Dessa forma, a perspectiva sociocognitiva oferece uma abordagem

abrangente que conecta as dimensões individual e coletiva do discurso, destacando a importância da cognição na análise crítica das práticas sociais.

4.2 Modelos mentais na produção e na interpretação do discurso

Os modelos mentais desempenham um papel fundamental na produção e interpretação do discurso, segundo a perspectiva sociocognitiva. Esses modelos são representações cognitivas que os indivíduos constroem com base em suas experiências pessoais e no conhecimento social compartilhado, sendo responsáveis por orientar a forma como interpretam eventos e produzem enunciados. Van Dijk (2016) destaca que os modelos mentais são fundamentais para compreender como os textos são adaptados a contextos específicos, permitindo que os indivíduos façam inferências e atribuam significados baseados em suas percepções e crenças.

Esses modelos mentais são influenciados tanto por fatores individuais quanto coletivos. De acordo com van Dijk (1999), os modelos mentais são moldados pelas ideologias e representações sociais dos grupos aos quais os indivíduos pertencem, o que significa que as crenças ideológicas e os valores coletivos têm um impacto significativo na maneira como os textos são estruturados e compreendidos. Em contextos políticos, por exemplo, os modelos mentais orientam a percepção dos eventos políticos e influenciam a forma como os enunciados são produzidos e recebidos. Isso é particularmente relevante em discursos políticos, nos quais as representações cognitivas dos indivíduos afetam a interpretação das mensagens e, consequentemente, a sua ação social.

Van Dijk (2001) enfatiza que os modelos mentais são decisivos na construção da realidade social, pois determinam como os indivíduos entendem situações específicas e respondem a elas, especialmente em contextos de conflito ou crise. Por meio dos modelos mentais, os indivíduos são capazes de interpretar eventos de maneira coerente com suas experiências e valores, o que contribui para a reprodução ou contestação das relações de poder estabelecidas. Assim, a análise dos modelos mentais é essencial para compreender como as práticas discursivas são influenciadas por representações cognitivas e como essas práticas, por sua vez, afetam a percepção e a ação dos indivíduos na esfera política.

Portanto, a análise dos modelos mentais na perspectiva sociocognitiva fornece uma visão aprofundada de como os enunciados são produzidos e interpretados em diferentes contextos sociais. Ela pode indicar a influência das representações cognitivas na maneira como os indivíduos percebem a realidade e agem sobre ela, destacando o papel central da cognição na reprodução das ideologias e na manutenção ou transformação das relações de poder. Dessa forma, a perspectiva sociocognitiva de van Dijk contribui significativamente para a ADC, ao destacar a complexa relação entre cognição, discurso e sociedade.

No entanto, é essencial realizar uma avaliação crítica do conceito de ideologia em van Dijk (1999, 2001, 2009, 2016, 2021). A perspectiva sociocognitiva trata a ideologia como uma

representação cognitiva, o que se entende como uma definição limitada, pois a ideologia deve ser vista não apenas como um elemento cognitivo, mas, também, como um instrumento de manutenção ou problematização das relações de poder. Desse modo, a ideologia não se restringe aos modelos mentais, pois se manifesta em práticas sociais que legitimam estruturas de dominação e desigualdade. Diante disso, a análise crítica deve considerar a ideologia em sua relação com o poder, considerando o discurso como capaz de reforçar hegemonias ou promover resistências.

4.3 A história como quarta dimensão analítica

Na obra *Discurso antirracista no Brasil: da abolição às ações afirmativas*, van Dijk (2021) introduz a história como uma quarta dimensão analítica, qualificadora das outras três estruturas que compõem sua teoria: as estruturas sociopolíticas, as estruturas cognitivas e as estruturas discursivas. Essa abordagem representa uma importante inovação na ADC, pois enfatiza que cada uma dessas estruturas apresenta sua própria dimensão histórica, inter-relacionando-se e articulando também uma dimensão local específica (van Dijk, 2021).

A dimensão histórica, segundo van Dijk (2021), atua como uma camada que atravessa as dimensões sociopolíticas, cognitivas e discursivas, permitindo uma análise complexa dos processos de resistência e transformação social. Nesse sentido, a inclusão da história como uma quarta dimensão possibilita compreender o discurso não apenas como um reflexo das condições sociais e ideológicas contemporâneas, mas, também, como um elemento que carrega as marcas das lutas e transformações sociais ao longo do tempo. A perspectiva histórica, portanto, qualifica as outras dimensões, oferecendo uma visão mais consistente das práticas sociais e de seu papel na construção das relações de poder.

Ao discutir sua teoria, van Dijk (2021) discorre sobre o antirracismo como movimento histórico global, abordando o discurso antirracista como uma forma de resistência e transformação social. O autor enfatiza que o discurso antirracista possui características específicas, como tópicos, temas e argumentos que se relacionam diretamente com as estruturas históricas de opressão e resistência. Assim, o discurso antirracista não se limita a desafiar estruturas de poder contemporâneas, mas, também, evoca uma memória histórica de luta, que é essencial para a compreensão das práticas sociais de resistência ao racismo (van Dijk, 2021).

A integração da dimensão histórica à análise de discurso permite que se entenda como as estruturas sociais e ideologias mudam ao longo do tempo, influenciadas por discursos de resistência. A análise do discurso antirracista, por exemplo, indica como os movimentos sociais desafiaram e continuam a desafiar as normas estabelecidas e as ideologias dominantes, contribuindo para a transformação gradual das relações sociais. A história, nesse contexto, não é apenas um pano de fundo, mas uma dimensão ativa que molda as outras três dimensões e é, ao mesmo tempo, influenciada por elas.

Dessa maneira, ao incorporar a história como uma quarta dimensão analítica, van Dijk (2021) amplia o alcance da ADC, permitindo uma análise que considere as dinâmicas históricas e seu impacto nas práticas sociais contemporâneas. Essa abordagem multidimensional é especialmente relevante para a análise de discursos de resistência, como o discurso antirracista, que, além de desafiar as estruturas de poder vigentes, busca construir uma nova realidade social baseada em princípios de igualdade e justiça social.

5. PONTOS CONVERGENTES ENTRE AS PERSPECTIVAS TEÓRICAS

As abordagens de Fairclough (1989, 2001, 2003, 2010, 2012), Wodak (2001, 2015, 2021, 2022a, 2022b) e van Dijk (1999, 2001, 2009, 2016, 2021) apresentam diversos pontos em comum, especialmente no que diz respeito à relação entre discurso, poder e ideologia. Embora cada autor tenha desenvolvido suas próprias perspectivas para a ADC, há uma convergência clara no objetivo de analisar como o discurso contribui para a reprodução e manutenção das desigualdades sociais, bem como no esforço de promover a transformação social. A seguir, discutiremos os principais pontos de congruência entre essas abordagens.

Em primeiro lugar, é possível observar que todas as perspectivas enfatizam o papel do discurso na construção das relações de poder e na naturalização das desigualdades sociais. Tanto Fairclough (1989, 2001, 2003, 2010, 2012) quanto Wodak (2001, 2015, 2021, 2022a, 2022b) e van Dijk (1999, 2001, 2009, 2016, 2021) concordam que os discursos não são apenas reflexos da realidade, mas, também, são ferramentas de poder capazes de moldar e transformar práticas sociais. Fairclough (2003) argumenta que o discurso está intrinsecamente ligado às práticas sociais e que o seu papel transformador é central na luta pela hegemonia. De modo semelhante, Wodak (2001) destaca que o discurso é um meio pelo qual as ideologias se materializam, reforçando ou desafiando as normas sociais. Van Dijk (1999), por sua vez, salienta que o discurso é fundamental para a interiorização de ideologias, que por sua vez estruturam a percepção e ação dos indivíduos na sociedade.

Além disso, há um consenso entre os três autores sobre a importância de analisar o contexto social e histórico para compreender o papel do discurso na sociedade. Wodak (2001) enfatiza a necessidade de considerar o contexto histórico na análise de discurso, o que possibilita compreender como as práticas sociais são moldadas por processos históricos específicos. Fairclough (2001) também defende uma análise que leve em consideração os contextos institucionais e as práticas sociais em que os enunciados são produzidos, distribuídos e consumidos. Van Dijk (1999), por sua vez, contribui com a perspectiva sociocognitiva, que complementa a análise contextual ao enfatizar os modelos mentais e as representações cognitivas na produção e interpretação do discurso. Assim, os autores convergem na necessidade de uma

análise que não se limite ao texto, mas que abarque os elementos sociais e históricos que o influenciam.

Outro ponto de convergência entre as abordagens de Fairclough (1989, 2001, 2003, 2010, 2012), Wodak (2001, 2015, 2021, 2022a, 2022b) e van Dijk (1999, 2001, 2009, 2016, 2021) é a ênfase no papel da ADC na desnaturalização das desigualdades sociais. Para Fairclough (1989), a análise de discurso crítica deve indicar como as práticas sociais contribuem para a legitimação de relações de poder e para a manutenção de estruturas sociais desiguais. De modo semelhante, Wodak (2015) argumenta que a ADC deve investigar as ideologias que sustentam discursos de exclusão, especialmente em contextos de crescente polarização e desigualdade social. Van Dijk (2021), por sua vez, ressalta que a ADC tem o potencial para analisar os mecanismos pelos quais as ideologias são interiorizadas e reproduzidas por meio do discurso, contribuindo para a reprodução das desigualdades sociais. Dessa forma, as três abordagens compartilham o objetivo de promover uma análise crítica que desnaturalize as relações de poder e contribua para a transformação social.

Por fim, é importante destacar que, apesar das diferenças nos enfoques analíticos, as perspectivas de Fairclough (1989, 2001, 2003, 2010, 2012), Wodak (2001, 2015, 2021, 2022a, 2022b) e van Dijk (1999, 2001, 2009, 2016, 2021) podem ser vistas como complementares. Enquanto Fairclough (2001, 2003, 2010, 2012) foca na análise das práticas sociais, Wodak (2001, 2015) traz uma perspectiva histórico-discursiva que considera o contexto histórico e social, e van Dijk (1999, 2001, 2009, 2016) acrescenta uma dimensão sociocognitiva, enfatizando o papel dos modelos mentais e das representações cognitivas. Assim, ao combinarmos essas perspectivas, podemos obter uma análise mais rica e abrangente dos problemas investigados, capaz de explicar as múltiplas camadas desses problemas e suas relações com o poder e a ideologia.

6. PONTOS DIVERGENTES E LIMITAÇÕES

Apesar dos pontos de convergência, as abordagens de Fairclough (1989, 2001, 2003, 2010, 2012), Wodak (2001, 2015, 2021, 2022a, 2022b) e van Dijk (1999, 2001, 2009, 2016, 2021) também apresentam diferenças significativas, tanto em suas propostas analíticas quanto na concepção de ideologia. Essas divergências relacionam-se com os diferentes objetivos e perspectivas adotados por cada autor na ADC, oferecendo uma visão mais ampla das questões investigadas. Nesta seção, discutiremos os principais aspectos divergentes e as limitações de cada abordagem.

Uma das principais diferenças está nas abordagens analíticas escolhidas por cada autor. A abordagem histórico-discursiva de Wodak (2001) enfatiza o contexto histórico na produção e interpretação do discurso, buscando compreender como as práticas sociais são influenciadas por processos históricos específicos. Por outro lado, Fairclough (2003) adota uma perspectiva dialético-relacional, na qual o discurso é analisado em relação às práticas sociais e às estruturas de poder. Fairclough (2001) argumenta que o discurso está intimamente ligado às práticas sociais,

desempenhando um papel central na transformação ou na reprodução das relações de poder. Já van Dijk (1999) foca na cognição social, destacando os modelos mentais e as representações cognitivas na produção e interpretação do discurso. Além disso, a obra recente de van Dijk (2021) acrescenta uma dimensão histórica, enfatizando como o contexto histórico se articula com as dimensões sociopolíticas e cognitivas na análise discursiva.

Outro ponto de divergência importante entre Fairclough (1989, 2001, 2003, 2010, 2012) e van Dijk (1999, 2001, 2009, 2016, 2021) diz respeito à concepção de ideologia. Para Fairclough (2001, 2003, 2010), a ideologia é considerada um elemento das práticas sociais que contribui para a construção e legitimação das relações de poder, apresentando um teor negativo, inspirado na proposta de Thompson (1990). O autor argumenta que as ideologias são materializadas por meio das práticas sociais e que sua análise é fundamental para compreender como as relações de poder são legitimadas e naturalizadas. Por outro lado, van Dijk (1999) entende a ideologia como uma representação mental compartilhada que guia os indivíduos em suas práticas discursivas, ligando a cognição ao contexto social e às estruturas de poder. Para van Dijk (1999, 2001, 2009, 2016, 2021), as ideologias são sistemas de crenças que moldam a forma como os indivíduos percebem e interpretam a realidade, sendo interiorizadas por meio de processos cognitivos e podendo apresentar aspectos positivos ou negativos.

Essas diferenças na concepção de ideologia estão ligadas às distinções entre as abordagens de Fairclough (1989, 2001, 2003, 2010, 2012) e van Dijk (1999, 2001, 2009, 2016, 2021). Enquanto Fairclough (2001) destaca a análise das práticas sociais e a forma como o texto materializa as ideologias, van Dijk (1999) concentra-se na dimensão cognitiva, buscando entender como as ideologias são interiorizadas e reproduzidas por atores sociais. Essa distinção implica diferentes formas de abordar o papel do discurso na sociedade e, conseqüentemente, diferentes estratégias para desnaturalizar as relações de poder.

Por fim, é necessário discutir algumas das limitações dessas abordagens. No caso de Fairclough (1989), uma crítica é a dificuldade em operacionalizar sua análise dialético-relacional em contextos específicos, especialmente quando se trata de práticas sociais complexas que envolvem múltiplos discursos e atores sociais. Contudo, na obra de Chouliaraki e Fairclough (1999) e em Fairclough (2009), há um esforço no sentido de explicitar a forma de operacionalizar a análise. Quanto à abordagem de Wodak (2001, 2015), sua ênfase no contexto histórico, embora seja uma de suas principais forças, também pode ser vista como uma limitação, na medida em que a análise histórico-discursiva pode ser difícil de aplicar em contextos em que os aspectos históricos não são delineados ou acessíveis. Por outro lado, a abordagem sociocognitiva de van Dijk (1999, 2009) também enfrenta críticas, particularmente no que diz respeito à dificuldade de comprovar empiricamente as representações mentais e os modelos cognitivos propostos. A dimensão cognitiva, apesar de essencial para a compreensão do papel do discurso na interiorização das

ideologias, apresenta desafios metodológicos que dificultam sua aplicação em contextos sociopolíticos específicos.

Em síntese, as abordagens de Fairclough (1989, 2001, 2003, 2010, 2012), Wodak (2001, 2015, 2021, 2022a, 2022b) e van Dijk (1999, 2001, 2009, 2016, 2021) oferecem diferentes perspectivas e metodologias para a análise de discurso crítica, cada uma com suas vantagens e limitações. Enquanto Fairclough (1989, 2001, 2003, 2010, 2012) se concentra nas práticas sociais e nas relações dialéticas entre discurso e sociedade, Wodak (2001, 2015, 2021, 2022a, 2022b) enfatiza a importância do contexto histórico, e van Dijk (1999, 2001, 2009, 2016) acrescenta uma dimensão cognitiva que considera como as ideologias são interiorizadas por atores sociais. Essas divergências enriquecem o campo da ADC, permitindo uma análise mais ampla e multifacetada dos problemas investigados e das relações de poder que eles engendram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ensaio, analisamos as principais abordagens da ADC desenvolvidas por Fairclough (1989, 2001, 2003, 2010, 2012), Wodak (2001, 2015, 2021, 2022a, 2022b) e van Dijk (1999, 2001, 2009, 2016, 2021), destacando suas contribuições para a compreensão do papel do discurso na sociedade contemporânea. Embora com enfoques distintos, essas abordagens compartilham o compromisso com a desnaturalização das desigualdades sociais e a discussão sobre os mecanismos discursivos que sustentam ou desafiam as relações desiguais de poder.

Fairclough (2003, 2009, 2010) enfatiza a conexão entre discurso e práticas sociais, destacando o papel do discurso na luta pela hegemonia e transformação social. Em Fairclough e Fairclough (2012), é acrescentada a dimensão argumentativa, particularmente útil na análise de discursos políticos e na promoção de mudanças sociais. Wodak (2001, 2015), por sua vez, adota uma perspectiva histórico-discursiva, ressaltando o impacto do contexto histórico sobre o discurso. Mais recentemente, Wodak (2021, 2022a, 2022b) aborda a "normalização desavergonhada", fenômeno que explica a aceitação social de discursos excludentes em momentos de crise.

Van Dijk (1999, 2009, 2016) contribui com a perspectiva sociocognitiva, que enfatiza a interação entre cognição, ideologia e contexto social. Sua análise de modelos mentais e representações cognitivas destaca como as ideologias se formam e se adaptam às mudanças sociais. Por último, van Dijk (2021) ao incluir a dimensão histórica à sua abordagem, amplia a capacidade de compreender as transformações dos discursos ao longo do tempo, enriquecendo a análise crítica das práticas sociais em seus contextos dinâmicos.

Essas abordagens, longe de serem excludentes, podem ser combinadas para uma compreensão mais rica dos problemas discursivos. Dependendo da complexidade do problema analisado, a integração dessas perspectivas pode oferecer uma visão multidimensional dos processos de legitimação e resistência discursiva, sendo especialmente relevante em contextos de

crise sociopolítica e transformação digital. Dessa forma, a ADC contribuirá para a análise dos discursos contemporâneos e de seu papel na manutenção ou no questionamento das relações desiguais de poder. Assim, a ADC se mantém essencial para explicar os mecanismos discursivos que sustentam desigualdades e legitimam práticas excludentes.

REFERÊNCIAS

- CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity**: rethinking critical discourse analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.
- FAIRCLOUGH, N. A dialectical-relational approach to critical discourse analysis. *In*: WODAK, R.; Meyer, M. (org.) **Methods of Critical Discourse Analysis in social research**. 2nd ed. Londres: Sage Publications, 2009. p. 162-186.
- FAIRCLOUGH, N. A dialética do discurso. *In*: MAGALHÃES, I. (org.). **Discursos e práticas de letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p. 93 -110.
- FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse**: textual analysis for social research. London: Routledge, 2003.
- FAIRCLOUGH, N. **Critical discourse analysis**: the critical study of language. 2nd ed. London: Routledge, 2010.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coordenação da tradução, revisão e prefácio da edição brasileira de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FAIRCLOUGH, N.; FAIRCLOUGH, I. **Political discourse analysis**: a method for advanced students. London: Routledge, 2012.
- FAIRCLOUGH, N. **Language and power**. London: Longman, 1989.
- MAGALHÃES, I.; SILVA, K. L.; ARGENTA, J.; PEREIRA, R. **Language, literacy, and health**: discourse in Brazil's national health system. Lanham, MD: Lexington Books, 2022.
- THOMPSON, J. B. **Ideology and modern culture**. Cambridge: Polity Press, 1990.
- VAN DIJK, T. A. Algunos principios de una teoría del contexto. **Revista Latinoamericana de Estudios del Discurso**, v. 1, n. 1, p. 69-81, 2001. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9015082> Acesso em: 7 ago. 2024.
- VAN DIJK, T. A. **Discurso antirracista no Brasil**: da abolição às ações afirmativas. São Paulo: Contexto, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9015082> Acesso em: 7 ago. 2024.
- VAN DIJK, T. A. **Discurso y poder**. Barcelona: Gedisa, 2009.
- VAN DIJK, T. A. Estudios críticos del discurso: un enfoque sociocognitivo. **Discurso & sociedad**, v. 10, n. 1, p. 137-137, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5640506> Acesso em: 7 ago. 2024.
- VAN DIJK, T. A. MENDIZÁBAL, I. R. **Análisis del discurso social y político**. Editorial Abya Yala, 1999.
- WODAK, R. Crisis communication and crisis management during COVID-19. **Global Discourse**, v. 11, n. 3, p. 329-353, 2021. Disponível em: <https://bristoluniversitypressdigital.com/view/journals/gd/11/3/article-p329.xml> Acesso em: 12 ago. 2024.

WODAK, R. Critical discourse analysis, discourse-historical approach. **The international encyclopedia of language and social interaction**, p. 1-14, 2015. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=5311414403248305270&hl=pt-BR&as_sdt=0,5 Acesso em: 12 ago. 2024.

WODAK, R. Legitimizing crisis management during COVID-19. **Argumentation et analyse du discours**, n. 28, 2022b. Disponível em: <https://journals.openedition.org/aad/6483> Acesso em: 13 ago. 2024.

WODAK, R. Shameless normalization as a result of media control: the case of Austria. **Discourse & Society**, v. 33, n. 6, p. 788-804, 2022a. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/09579265221095419> Acesso em: 12 ago. 2024.

WODAK, R. The discourse-historical approach. In: WODAK, R.; MEYER, M. (org.). **Methods of critical discourse analysis in social research**. Londres: Sage Publications, 2001. p. 63-94.

AS AUTORAS

Alcilene Pimenta

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGLing/UFC). Professora efetiva na Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE). E-mail: alcilene.pimenta@prof.ce.gov.br

Izabel Magalhães

Obteve seu Doutorado na Universidade de Lancaster, Reino Unido, instituição em que também realizou estudos de Pós-doutorado (1993/1994). Publicou *Language, literacy, and health: discourse in Brazil's national health system* (com K.L. da Silva, J. Argenta e R. Pereira – Lanham, MD, US: Lexington, 2022); e *Análise de Discurso Crítica: um método de pesquisa qualitativa* (com A.R. Martins e V. de M. Resende – Brasília: Editora UnB, 2017). E-mail: izabelunb@gmail.com